

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado

"Parâmetros em Ação"

RELATÓRIO DO ENCONTRO INICIAL

FICHA A SER PREENCHIDA PELO COORDENADOR GERAL DO ENCONTRO

NOME: Maria Amabile Mansutti

Data: 16 a 19/05 /2000 - **Local:** ITAPURANGA__ UF GO__

1. Secretaria de Educação que sediou o Encontro - SME ITUPORANGA

2. Demais Secretarias de Educação presentes

OBS: COLOCAR O MUNICÍPIO, O NOME DO REPRESENTANTE QUE PARTICIPOU DA REUNIÃO COM AS DEMAIS SECRETARIAS E O RESPECTIVO TELEFONE DE CONTATO

MUNICÍPIO	REPRESENTANTE	FUNÇÃO	TEL CONTATO
ITABERAÍ	Ana Maria Zago Lima	Secretária de Educação	62 375 1001/1300
MORRO AGUDO	Cleonice B. Queiroz	Secretária de Educação	62 334 3144/3145
SÃO PATRÍCIO	Vângna Rosa Dos Santos	Secretária de Educação	62 323 2316
GUARAÍTA	Javenal Fernando dos Santos	Técnico SME	62 338 3163/3109
URUANA	Ione Ferreira de Aquino	Professora	62 344 1281
CARMO DO RIO VERDE	José de Fátima Oliveira	Secretário de Educação	62 337 6222
RUBIATABA	Jovenília Bié de Lima	Secretária de Educação	62 325 1230
ITAPURANGA	Alessandra M. C. de Melo	Secretária de Educação	62 355 1230

3. Outras instituições presentes e respectivos contatos

Não estiveram presentes no Encontro os representantes da gerência da SEE/GO e da Universidade Estadual. Em Itapuranga funciona um campus da UEG cuja sede é em Anápolis. Segundo a prof^aAlessandra, responsável pelo Encontro, essas instituições foram convidadas, mas não manifestaram interesse em participar.

4. Informações sobre os grupos:

MODALIDADE	Nº DE GRUPOS	TOTAL DE PARTICIPANTES	NOME DOS FORMADORES QUE COORDENARAM GRUPOS
ENSINO FUNDAMENTAL 1ª a 4ª SÉRIE	3		1 Fernanda Parente
			2 Regina Cabral
			3 Tânia Maria Rios Leite
ENSINO FUNDAMENTAL 5ª a 8ª SÉRIE	1		1 Maria Teresinha Figueiredo
TOTAL GERAL DE PARTICIPANTES →			

5. Outros membros da equipe/funcionários da SEF que participaram do Encontro

A coordenação do Encontro esteve a cargo de Maria Teresinha Figueiredo (plenária de abertura e plenária final) e Maria Amabile Mansutti (reunião com secretários de educação e plenária final).

6. Condições gerais do Encontro quanto a:

	Boas		Razoáveis		Ruins
Eficácia da comunicação/orientação anterior ao Encontro			x		
Organização geral	x				
Conhecimento dos objetivos e natureza do Encontro pelas Secretarias de Educação			x		
Relação da Secretaria que sediou o Encontro com as demais	x				

Adequação do espaço físico					x
Interesse dos participantes	x				
Reprodução de material	x				
Divulgação/cobertura da Imprensa	X				

Observações

De modo geral as condições para a realização do Encontro foram precárias. A SME não dispõe de locais e recursos técnicos. Para a realidade do município creio que o evento aconteceu da melhor forma possível. Houve muito empenho por parte da prof^aAlessandra para que ele se realizasse. As demais secretarias presentes ficaram agradecidas a ela pela iniciativa.

Os professores de 5^aa 8^asérie, presentes no Encontro, são polivalentes. Muitos deles são concursados. Apenas 33% dos professores do Estado de Goiás, que atuam no segundo segmento do Ensino Fundamental, possuem habilitação em área específica. Esta característica particular demanda que a coordenação pedagógica do Programa pense numa alternativa para a formação destes professores, na segunda fase do Programa.

7. Observações quanto ao impacto das discussões ocorridas no Encontro, do ponto de vista institucional.

A reunião com os secretários de educação foi realizada no dia 19/05 seguindo a seguinte pauta:

1 - Esclarecimentos sobre a natureza do Programa "PCN em Ação": ação de formação de formadores que se concretiza em diferentes instâncias (coordenadores gerais, coordenadores de grupo e professores). Ressaltar as diferenças que existe entre o Programa e outras ações de formação que tradicionalmente têm sido desenvolvidas pelas Secretarias de Educação.

2 - Discussão sobre a prioridade do Programa no Plano de Ações da Secretaria. A extensão do Programa exige a disponibilidade de uma equipe de coordenação geral que se ocupe, quase que exclusivamente, desse trabalho na fase inicial de implantação.

3. - Orientação sobre o perfil dos participantes: coordenadores gerais e futuros coordenadores de grupo. Orientar as secretarias para que apresentem no Encontro as equipes responsáveis pela Coordenação Geral do Programa (tel, fax, e-mail para contato). Salientar a importância de que os coordenadores gerais e de grupo sejam convidados e não convocados para participarem do Programa.

4 - Principais questões que podem ser encaminhadas pelos grupos e que deverão ser respondidas na plenária final:

- Critérios utilizados para seleção de coordenadores de grupo e vínculo dessa função com a Secretaria de Educação
- Como será feita a formação dos coordenadores de grupo
- Horário em que os professores farão a formação (EI, 1ª a 4ª e 5ª a 8ª série, EJA).
- Abrangência do Programa: número de escolas, de professores (EI, 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série, EJA).
- Critérios para formar os grupos de professores: por escola, agrupamento de escolas, outros.
- Prioridade da formação no âmbito de cada Secretaria, no ano 2 000.
- Disponibilidade do material: PCN, PCN em Ação, Vídeos da TV Escola.
- Incentivo para que os professores participem da formação: certificado, etc.

5 - Providências que os Secretários de Educação deverão tomar para viabilizarem a Segunda Fase do Programa.

- Decisão quanto ao horário de formação dos professores – indicar alternativas quando não houver horário de planejamento na carga horária dos docentes.
- Disponibilidade de verba (pode-se utilizar recursos do PTA) para pagamento de:
 - ❖ transporte e alimentação para os coordenadores de grupo participarem das reuniões de formação ou para os professores de 5ª a 8ª série participarem dos concentrados;
 - ❖ reprodução dos PCN, de fitas de vídeo e de outros materiais necessários;
 - ❖ assessoria para formação de coordenadores de grupo (rateio entre as secretarias envolvidas).

6 - Discussão sobre a constituição do pólo: verificar se é oportuno incluir outros municípios; trocar informações para agilizar o contato entre os municípios (tel, fax, e – mail, nome do representante); salientar a importância da existência do pólo (troca de experiências, racionalização de trabalho e de recursos materiais e humanos, por exemplo, na formação dos coordenadores de grupo).

7 - Encaminhamentos para o desenvolvimento da segunda fase, elaboração do plano das secretarias e depois do plano do pólo.

8-Alguns itens para elaboração do plano das secretarias/pólo

- coordenação geral: responsáveis, tel, fax, e- mail
- modalidades de ensino atendidas
- número de coordenadores gerais para atender os grupos de professores por modalidade de ensino
- número de professores que serão atendidos por modalidade de ensino
- agrupamento de professores: por escola, grupo de escolas
- horário disponível para a formação dos professores, por modalidade de ensino
- prioridades a serem atendidas
- tempo de execução do programa - previsão
- cronograma da formação dos coordenadores de grupo e de professores

Além dos representantes das SME estiveram presentes na reunião o os prefeitos de Itapuranga e de Morro Agudo de Goiás e o representante da administração de Itaberaí

A reunião foi bastante proveitosa. O Programa era praticamente desconhecido pelos secretários e pudemos fazer vários esclarecimentos sobre sua implantação e implementação.

Apesar das condições desfavoráveis do pólo, em termos de recursos materiais e humanos, notamos grande interesse dos secretários em desenvolver o PCN em Ação.

Um problema apontado por eles foi o fato de que com a criação do FUNDEF muitos municípios da região perderam verba, por terem um sistema de ensino municipal pouco desenvolvido. Por outro lado, eles consideraram que o Programa PCN em Ação pode ajuda-los a fortalecer as redes municipais de ensino da região. Alguns esforços já vêm sendo empreendidos para isso.

8. Observações quanto a eventuais dificuldades identificadas em relação ao desenvolvimento do Programa.

A principal dificuldade para implantação do Programa PCN em Ação neste pólo é quanto aos recursos humanos. As secretarias não dispõem de técnicos que possam realizar esse trabalho. Os secretários afirmaram que só poderão desenvolver o Programa se contarem com apoio da SEF.

Providências:

1- Para auxiliar na organização e gerenciamento do projeto, agora no início, é preciso que a SEF disponibilize uma pessoa para assessorar os coordenadores de grupo, até que se contrate um representante da Rede Nacional de Formadores para o Estado de Goiás. Sugerimos que a Cleide acompanhe os coordenadores gerais na elaboração do plano do pólo. A primeira reunião está agendada para 31/05/2000 às 9h na SME de Itapuranga.

2- Para auxiliar na formação dos coordenadores de grupo e dos professores é necessário oferecer uma assessoria ao pólo. Pode-se estabelecer uma parceria com a Universidade Estadual de Goiás com sede em Anápolis – reitor José Izesias. Os professores ligados a essa Universidade, que atuam no campus de Itapuranga, poderiam prestar essa assessoria. A secretária de Educação de Itapuranga ficou encarregada de fazer esse contato.

O secretário presente na reunião sugeriu constituir uma comissão representante do pólo de Itapuranga para conversar com a direção do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação Básica da UFG, sobre a possibilidade de firmar uma parceria. Ele ficou encarregado de agendar esse encontro.

Seria oportuno que a SEF também mantivesse contato com essas instituições para agilizar os acordos.

9. Observações quanto à disponibilidade e vontade política das Secretarias de Educação em realizarem o trabalho de formação continuada dos educadores e quanto às reais condições de operacionalização.

Vide respostas anteriores.

Indagados sobre o interesse que teriam em desenvolver a formação de professores que atuam em EJA, os secretários afirmaram que embora tenham algumas classes nessa

modalidade de ensino eles preferem desenvolver este trabalho num segundo momento, devido a precariedade de recursos humanos.

10. Observações quanto à amplitude/possibilidade de expansão do Programa "Parâmetros em Ação" no estado/município.

Creio que o desenvolvimento do Programa nessa região ficará restrito ao pólo de Itapuranga. Os municípios que estiveram presentes no Encontro Inicial ficaram de estabelecer contato com outros municípios próximos, que poderão ser integrados neste pólo. Na reunião agendada para 31/05 essa questão será discutida.

11. Observações sobre a viabilidade de organização da 2ª Fase do Programa por pólos.

Para a realização da segunda fase, além dos problemas mencionados, os secretários terão que definir como será a designação dos coordenadores de grupo e o horário de formação dos professores. Essa questão foi bastante discutida e os participantes apresentaram algumas alternativas.

12. Observações sobre as características político-institucionais do pólo e sobre a relação entre as Secretarias (legitimidade dos representantes do município - sede, principais lideranças, relação entre essas lideranças e os demais representantes etc.).

Foi possível notar um forte antagonismo entre a SEE e as SME. A gerência local da SEE não informou a Superintendência de Ensino Fundamental, com sede em Goiânia, sobre a realização do Encontro.

Na opinião dos secretários municipais, a SEE não os apóia e muitas vezes boicota as ações que eles tentam desenvolver. Por isso, consideraram a realização do Encontro e a constituição do pólo de Itapuranga um grande avanço no sentido de ampliar a autonomia das SME. Creio ser esta uma forte razão para que queiram desenvolver o Programa, a despeito das evidentes dificuldades que terão.

13. Outros comentários:

Síntese das questões apresentadas pelos participantes na plenária final e que foram satisfatoriamente respondidas pelos representantes das Secretarias municipais de educação presentes: Itaberaí, Morro Agudo, São Patrício, Uruana, Gurarataíba, Carmo do Rio Verde, Rubiataba e Itapuranga.

Grupo de Alfabetização e Primeira a Quarta Série. É preciso:

- garantir assessoria para trabalhar com os coordenadores de grupo;
- adquirir livros para a biblioteca.(aprofundamento teórico). Falamos sobre a biblioteca do professor, mas não soubemos informar quando ela será enviada para as secretarias de educação;
- garantir condições para o funcionamento da segunda fase tanto para os coordenadores de grupo quanto para os professores (carga horária, incentivo financeiro, materiais);
- organizar salas com número menor de participantes (duas salas funcionaram com 42 participantes por falta de espaço);
- que o espaço físico seja mais adequado.

Grupo de 5ª a 8ª série

- Como será a continuidade deste trabalho?
- Os municípios têm interesse em desenvolver o Programa?
- Como serão alocadas verbas para desenvolver o PCN em Ação?
- Como o PCN em Ação pode ser desenvolvido com professores de 5ª a 8ª série que são polivalentes?
- Qual será o tempo que os coordenadores de grupo terão para preparar o trabalho?
- É possível dar continuidade ao estudo dos módulos específicos?

Obs – Não foi enviado nenhum exemplar dos Referenciais para Formação de Professores. A Joseane já foi avisada e comprometeu-se a enviar o material (um para cada município) até 31/05.

Maria Amabile Mansutti

29/05/2000